UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DAGILA JULIA FERREIRA MARCA

RAMIRA TALYTA DA SILVA CRISPIM

WAGNER TAVARES ZAMORA

IMPACTOS E PRIVAÇÕES DA INTERNAÇÃO DE LONGA PERMANENCIA EM CRIANÇAS: UM ESTUDO TEÓRICO

SÃO PAULO

2023

DAGILA JULIA FERREIRA MARCA

RAMIRA TALYTA DA SILVA CRISPIM

WAGNER TAVARES ZAMORA

IMPACTOS E PRIVAÇÕES DA INTERNAÇÃO DE LONGA PERMANENCIA EM CRIANÇAS: UM ESTUDO TEÓRICO

Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação de Enfermagem da Universidade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Me. Monise Moreno de Freitas

SÃO PAULO

2023

“Todas as paixões passam e se apagam, exceto as mais antigas,

aquelas da infância.”

Cesare Pavese

RESUMO

De acordo com o ministério da saúde, em 2022, 4.135 crianças menores de 5 anos foram internadas apenas por desnutrição no Brasil, em 2019 cerca de 105.000 crianças foram hospitalizadas no Brasil por causa de acidentes. É impreciso o número de internações de longa permanência (30 dias de internação ou mais), mas conseguimos imaginar que não foram poucas. A internação de longa permanência em crianças é uma situação delicada e complexa que envolve a necessidade de cuidados médicos prolongados. Este estudo teórico aborda os impactos e privações enfrentados por crianças submetidas a esse tipo de internação, visando compreender as consequências físicas, cognitivas, emocionais, sociais, familiares e financeiras dessa experiência.

Palavras-chave: Hospitalização Infantil, Psicologia Hospitalar Infantil e Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

According to the Ministry of Health, in 2022, 4,135 children under the age of 5 were hospitalized in Brazil due to malnutrition. In 2019, approximately 105,000 children were hospitalized in Brazil due to accidents. The number of long-term hospitalizations (30 days or more) is uncertain, but it can be assumed that it was not insignificant. Long-term hospitalization in children is a delicate and complex situation that involves the need for prolonged medical care. This theoretical study addresses the impacts and privations faced by children undergoing this type of hospitalization, aiming to understand the physical, cognitive, emotional, social, familial, and financial consequences of this experience.

Keywords: Pediatric Hospitalization, Pediatric Hospital Psychology, Pediatric Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 6
2. METODOLOGIA..... 7
3. DISCUSSÃO.....8
3.1 PRIVAÇÕES
3.1.1 CONVIVÊNCIA COM OUTRAS CRIANÇAS.....8
3.1.2 IR A ESCOLA.....8
3.1.3 CONTATO COM A NATUREZA.....9
3.1.4 LIBERDADE E AUTONOMIA PESSOAL.....9
3.2 IMPACTOS
3.2.1 FÍSICO.....10
3.2.2 COGNITIVO.....10
3.2.3 EMOCIONAL.....11
3.2.4 SOCIAL.....12
3.2.5 FAMILIAR.....12
3.2.6 FINANCEIRO.....13
4. CONCLUSÃO.....14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....15

1. INTRODUÇÃO

A infância é muito importante no processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, tanto nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social (SILVIA DF, CORREÂ I, 2010). A primeira infância (0 a 6 anos) é uma etapa fundamental na vida do ser humano para que ele possa realizar seu potencial ao longo de sua existência, ela é chamada de fase das descobertas do mundo externo. Evidências científicas têm demonstrado que o cérebro se desenvolve rapidamente nos primeiros anos de vida e é muito sensível aos cuidados e estímulos ambientais. Trata-se de um período que é tido como uma "janela de oportunidade", porque nele a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento de aptidões e competências acontecem com maior facilidade (NCPI – NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2018).

As experiências nos hospitais podem influenciar o desenvolvimento infantil e contribuir para problemas comportamentais e emocionais em crianças, como insegurança, ansiedade, agressividade, pesadelos e medo. (HOSTERT, ENUMO e LOS, 2014). Especialmente nos casos de longa permanência que trazem alterações no curso da vida desse indivíduo. (DIAS e BAPTISTA, 2003).

As crianças hospitalizadas ficam afastadas do seu lar, escola, da convivência com outras crianças e seus familiares. A intervenção terapêutica, a doença e o ambiente hospitalar, isto é, a própria estrutura física, as rotinas, o número de pessoas presente no setor ocasionam grandes transformações na vida da criança e de seu desenvolvimento, além da perda de autonomia sobre o próprio corpo, que é frequentemente submetido a situações invasivas (PARCIANELLO e FELIM, 2008).

Na maior parte do tempo de hospitalização, a criança fica restringida ao leito, submetida à passividade, cercada de pessoas estranhas e que, para ela, trazem mais dor e sofrimento. Dor representada pelas agulhas, cortes, medicações que ardem na pele, dentre outros procedimentos desagradáveis, até mesmo para um adulto. Imagens, cheiros e sons estranhos no hospital, comuns para os profissionais de saúde, podem ser ameaçadores e confusos para as crianças (OLIVEIRA, DANTAS e FONSECA 2003).

A criança com doença crônica é permeada também por aspectos psicossociais, tais como o medo do abandono, a interpretação da doença como um castigo, a insegurança em relação às suas possibilidades escolares, o receio das restrições

impostas pela doença. Fatores estes que as deixam mais sensibilizadas e desmotivadas, levando-as a verem a hospitalização como algo negativo e punitivo (MELO, ALMEIDA e ARAUJO, 2011).

A assistência hospitalar em casa pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é dever do governo. (Lei nº10,424, de 15 de abril de 2002), porém, nem todos os pacientes podem desfrutar deste benefício por conta da instabilidade de sua patologia crônica, ocasionando assim períodos de longa estadia em hospitais. especialmente para o tratamento de condições mais graves e ameaçadoras.

A utilização do Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro no cuidado à criança portadora de doença crônica, conforme recomenda a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295/2004: 5, pode sim ajudar a enfrentar o estresse hospitalar dessas crianças, mas é o suficiente para suprir todas as privações e impedir impactos que a vida em quartos de hospitais causa?

Diante deste exposto, o objetivo deste estudo é identificar quais são as privações e os impactos que a hospitalização da criança, sobretudo a de longa permanência, pode causar neste indivíduo.

2. METODOLOGIA

Com referência à metodologia utilizada, os autores optaram pelo estudo teórico como fundamentação para validação de sua argumentação. Os conteúdos de trabalhos acadêmico-científicos publicados nos últimos XX anos foram explorados levando-se em conta sua problematização, encaminhamento e conclusão. Foram selecionados aqueles que tenham aclarado as respostas às eventuais indagações inerentes ao presente trabalho. A base de pesquisa utilizada para a obtenção da fundamentação teórica é formada pelo conteúdo oriundo de livros, artigos e banco de dados de sites acadêmico-científicos. Esse conteúdo foi acessado através do portal Scielo de trabalhos científicos, do site de pesquisa Google Acadêmico, do Conselho Regional de Enfermagem – COREN, da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn

3. DISCUSSÃO

Para discorrer e analisar sobre a temática, os materiais encontrados foram divididos em dois blocos: 1 – Privações, onde descrevemos sobre algumas situações de suma importância para o desenvolvimento infantil onde uma criança internada não tem a possibilidade de viver como: (convivência com outras crianças, ir à escola, contato com a natureza e liberdade e autonomia pessoal); e 2 – Impactos, onde citamos o quão prejudicial ao seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social, familiar e financeiro essas privações que são.

3.1. PRIVAÇÕES

3.1.1. CONVIVÊNCIA COM OUTRAS CRIANÇAS

A convivência com outras crianças se torna fundamental para o desenvolvimento de habilidades importantes como o senso de pertencimento, cooperação e empatia. Estar em grupo com outras crianças da mesma faixa etária traz inúmeros benefícios, tais como o desenvolvimento da fala, a paciência, a capacidade de compartilhar, o respeito, a individualidade e o autoconhecimento. Uma criança internada por longos períodos tem essa convivência roubada de si, o que consequentemente acarreta a perca de todos estes benefícios e um atraso em seu desenvolvimento (CE - TRLHA DA CRIANÇA, 2020).

Estudos comprovam que a convivência com amigos tem efeito protetor contra a solidão, depressão e evasão escolar na adolescência (PORTAL EBC, 2012).

3.1.2 IR À ESCOLA

A experiência escolar engloba uma importante fase da vida infantil. Dessa forma, ela propicia o desenvolvimento integral do indivíduo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Frente a isso, é fundamental compreender a importância desse período escolar no crescimento da criança e como a escola pode contribuir para o avanço cognitivo do aluno (CELV, 2006).

Especialistas em educação infantil enfatizam os seis principais direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2018).

A Escola exerce um papel primordial na socialização, além do desenvolvimento de outras habilidades infantis pertinentes, e mais, as vivências abrangem também a mediação do professor, que faz toda a diferença na construção de aprendizagens significativas (CE - TRILHA DA CRIANÇA, 2020).

3.1.3 CONTATO COM A NATUREZA

Na realidade da internação, os indivíduos são privados do contato com a natureza e do mundo exterior, fazendo com que passem mais tempo nas telas (televisão, videogames e celular) do que brincando ao ar livre em contato com a natureza, o que pode ser bastante prejudicial para o desenvolvimento infantil. O contato com a natureza desperta a criança para o novo, elas encontram novas formas de se divertir ao passear em um parque ou uma praça com familiares e amigos, criando assim memórias, expandindo o seu repertório e aprendendo a conviver consigo, com os outros e com o meio ambiente. Além disso, brincar ao ar livre e interagir com o meio ambiente carrega uma série de benefícios para a criança como: fortalecimento do sistema imunológico, desenvolvimento da sua motricidade, melhoria da qualidade do sono, incentivo a imaginação e criatividade e o aperfeiçoamento as habilidades psicomotoras (DH – LEITURA, 2022).

O contato com o verde desenvolve os sentidos como, por exemplo, o tato, ao pisar descalço na grama ou na areia, tocar nas árvores, molhar os pés em uma poça d'agua. Sentir o cheiro das árvores e das flores melhora a respiração ao inspirar um ar mais puro. Isso melhora a oxigenação do sangue e diminui os batimentos cardíacos e pressão arterial, além de possibilitar um estado de relaxamento do corpo e da mente. A visão é ampliada ao ver um espaço aberto, com árvores, flores, animais e lagos, diferentemente do que acontece ao olhar somente para paredes, camas e telas, que é o caso de quem vive em um hospital (SAE DIGITAL, 2021).

3.1.4 LIBERDADE E AUTONOMIA PESSOAL

Liberdade é a condição daquele que é livre; capacidade de agir por si próprio; autodeterminação; independência; autonomia (DICIONÁRIO DE FILOSOFIA, 2007).

Se trouxermos para a realidade de uma criança internada podemos dizer que a vida dela é exatamente o antônimo de todas essas descrições: não age por si mesma, sua rotina e tratamento são determinadas por outros indivíduos e há dependência integral de uma equipe de saúde e acompanhante 24h (BRASIL ESCOLA, CAMARGO 2021).

Autonomia é importante pois delega responsabilidade e consciência dos próprios atos à criança, respeitando seus limites e capacidades, com o objetivo de desenvolver sua independência. Assim, ela se prepara para exercer melhor suas tomadas de decisão e convívio social ao longo da vida. A criança internada não tem a oportunidade da tomada de decisão como por exemplo: ir ao banheiro sozinha, escovar os próprios dentes, escolher a roupa que quer usar no dia ou simplesmente o que quer comer no almoço (KUMON BRASIL, 2022).

3.2. IMPACTOS

3.2.1 FISICO

Quando um paciente permanece por mais de 15 dias no hospital, a internação já pode ser considerada prolongada, principalmente quando o paciente fica acamado e precisa fazer o uso de medicamentos sedativos, essas situações acarretam problemas relacionados à mobilidade, a falta de uso dos membros, associada a uma irrigação sanguínea insuficiente pelo fato de o paciente estar o tempo inteiro deitado, na mesma posição, leva à atrofia muscular e lesões nos nervos periféricos. Por causa da atrofia e fraqueza muscular, começa a haver dificuldade em realizar alguns movimentos, especialmente aqueles que necessitam de esforço. Podendo ocorrer até fraqueza na musculatura respiratória, levando a outras infecções. Após alta, é comum o indivíduo ter dificuldades como andar, comer e tomar banho. Outras consequências relacionas a internação prolongadas podem acontecer como: úlceras de decúbito, desnutrição, confusão e declínio da função mental, obstipação intestinal, incapacidade de urinar, quedas e falta de sono (UNIFOR 2021).

3.2.2 COGNITIVO

Cognição é uma palavra associada ao processo de aprendizado e elaboração do conhecimento. É a partir do processo cognitivo que o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais, isto é, linguagem,

pensamento, memória, raciocínio, capacidade de compreensão, percepção etc. Portanto, o desenvolvimento cognitivo de cada pessoa afeta diretamente a forma como ela se comporta, aprende, recebe e elabora as informações ao seu redor. Trazendo o termo ainda mais para o contexto psicológico, a cognição é responsável pela regulação emocional, controle de impulsos e tomada de decisão fundamentais para a saúde mental, qualidade de vida e relações interpessoais (COGNITIVO 2019).

A criança hospitalizada encontra-se com determinado órgão doente, porém não se pode esquecer que é seu todo que é atingido. Tudo o que ela viver neste período estará marcado para sempre não só em seu corpo através das cicatrizes, mas também em sua memória preenchida com diversas situações traumáticas que podem acarretar em um adulto que não chega nem perto de um hospital (CALVETT, SILVA e GAUER 2008).

3.2.3 EMOCIONAL

A maioria das crianças que adoecem ficam mais chorosa e dependentes dos pais. Se a sua patologia for grave, a ponto de exigir uma hospitalização, seu quadro emocional tende a piorar, em função da possibilidade de afastar-se de casa e dos seus familiares. Por muitas vezes, o ambiente hospitalar é um local aterrorizante para elas, sendo que neste local não há nada com que ela possa se identificar, fazendo associações com suas experiências anteriores; assim, soma-se o fato da sua debilitação física e emocional, o que torna a situação ainda mais difícil. As perdas e os fatores de estresse repercutem diretamente nos seus familiares, pois ela é um indivíduo mais frágil, rico em possibilidades e longevidade, e quando é internada os pais vivenciam sentimentos de raiva, piedade, demonstrando suas dificuldades em aceitar a situação. Tais fatores podem afetar o emocional da criança, e seus comportamentos diante da doença e internação. O sofrimento dos familiares, decorrente da mudança de rotina, de conflitos e da imposição de normas e rotinas, pode comprometer o cuidado à criança (XAVIER ET AL, 2014).

Além disso, quando se afastam de suas atividades rotineiras, os familiares passam a conviver com outras experiências de sofrimento, além das preocupações cotidianas (RUMOR & BOEHS, 2013).

3.2.4 SOCIAL

A hospitalização impõe a necessidade de confiar em desconhecidos, precisamente quando a situação desconhecida provoca aflição, pois a privacidade da criança é invadida por profissionais de saúde e procedimentos clínicos. Neste ambiente inusitado que é o hospital, a criança conhece pessoas novas que não fazem parte de sua rotina, como médicos, enfermeiros, e outros profissionais da saúde. Convive também com outras crianças na mesma situação que a dela, e às vezes tem que lidar com a morte de maneira tão próxima e inesperada. (FORTUNA, 2004).

A doença interfere na vida social da criança, dificultando seu processo escolar, suas relações sociais e seu desenvolvimento como um todo. A hospitalização é um evento agressivo que gera angústia, decorrente da dor e dos métodos adotados no hospital (CREPALDI, 1999).

3.2.5 FAMILIAR

A patologia e a hospitalização são fatos novos para as famílias, caracterizando uma necessidade de readequação de rotina, além de inseri-las em um ambiente onde há sofrimento físico e emocional. Por muitas vezes isso faz com que os familiares se sintam esgotados e acabam negligenciando as necessidades pessoais, acabam tornando a hospitalização uma experiência traumática. A presença de familiares no interior dos hospitais baseia-se na "corresponsabilização da família no cuidado", especialmente quando se refere à longa permanência. Fica evidente que, na atenção ao paciente, o papel da família é parte integrante na responsabilidade do cuidado (BRASIL, 2012).

A criança hospitalizada precisa ter como acompanhante um familiar durante sua hospitalização, inserindo no cuidado a família afim de tornar a estadia mais humanizada possível. Ao compartilhar do cuidado, a família está contribuindo e incentivando no desenvolvimento de habilidades e competências, enquanto hospitalizada, fortalecendo o vínculo. (LOPES, 2021).

Durante a internação a família pode se deparar com algumas dificuldades, tais como: falta ou divergências de informações passadas pela equipe multiprofissional de saúde sobre o estado real do paciente, sobre procedimentos, exames ou previsão de alta hospitalar (RODRIGUES, FERNANDES & MARQUES, 2020).

Rotina hospitalar incompatível com rotina pessoal, a rotina diária sempre agitada é comum e nem sempre os familiares terão tempo disponível durante o dia para visitar ou para acompanhar totalmente o período de internação hospitalar. A família se vê diante de desafios, de como conciliar as rotinas diárias com a rotina hospitalar, fato esse sempre mais difícil, levando em consideração que na maioria dos hospitais os horários de visita ou troca de acompanhantes não condiz com a rotina da família (RODRIGUES, FERNANDES & MARQUES, 2020).

Responsabilidade e decisões difíceis, de acordo com a gravidade do caso e por quanto tempo a criança está hospitalizada, a família se vê diante de decisões difíceis e angustiantes, procedimentos cada vez mais invasivos, internações em CTI, medicamentos muitas vezes de alto custo, etc. Enfrentando situações de alto nível de estresse e ansiedade (RODRIGUES, FERNANDES & MARQUES, 2020).

3.2.6 FINANCEIRO

As internações hospitalares de longa permanência provocam alterações no âmbito da vida familiar, seja pela necessidade da disposição para o cuidado integral, como também os custos financeiros vindos dessa nova realidade. Esses impactos são diversos, dependendo do tempo de internação como também do grau de dependência física e psíquica do paciente (LIMA, 2016).

Os impactos financeiros da internação de longa permanência na vida familiar são de diversos aspectos, sejam eles porque o provedor teve que dispor tempo para cuidar do paciente internado, sendo assim reduzido tempo laboral, nesse caso ocorreu tanto o desligamento de emprego visando o tempo necessário para o cuidado ou, em outras situações, o aumento de trabalhos informais para manter os custos do transporte e a compra de insumos durante a internação. A internação impacta a renda do seu cuidador principal e familiares da rede de apoio. A obrigatoriedade do cuidado em tempo integral pode exigir que alguém da família pare de trabalhar de forma remunerada, acarretando assim perda ou diminuição de renda. Muitas vezes apenas um cuidador é designado para que os outros possam continuar sua vida laboral, o que prejudica não só a saúde do cuidador escolhido que na maioria das vezes é a figura materna como o internado pela falta dos demais familiares (RIPARDO, 2021).

4. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, exploramos os impactos e privações enfrentados por crianças durante a internação de longa permanência. Ficou evidente que esse tipo de internação acarreta consequências significativas na vida das crianças, afetando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

As crianças internadas por longos períodos enfrentam uma série de desafios, como a separação da família, a limitação de suas atividades diárias, a falta de interação com outras crianças e a exposição constante a um ambiente hospitalar. Essas privações podem levar a consequências negativas, como ansiedade, depressão, atrasos no desenvolvimento e dificuldades de adaptação social.

Além disso, identificamos a importância da equipe de saúde em minimizar esses impactos, oferecendo um cuidado integral e centrado na criança. A implementação de programas de suporte emocional, atividades recreativas adaptadas e a participação ativa da família são medidas essenciais para atenuar as privações da internação de longa permanência.

Reconhecendo a relevância deste tema, é fundamental que profissionais da saúde, gestores e políticos estejam conscientes desses impactos e busquem implementar políticas e programas que promovam um ambiente hospitalar mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento infantil. Investir em recursos e estratégias que visem a humanização dos cuidados e a promoção do bem-estar das crianças internadas é uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade.

Nesse contexto, espera-se que este estudo contribua para sensibilizar a comunidade acadêmica, os profissionais da saúde e a sociedade em geral sobre a importância de adotar abordagens integradas e centradas na criança durante a internação de longa permanência. Acreditamos que somente por meio desses esforços conjuntos poderemos oferecer um cuidado de qualidade e garantir um desenvolvimento saudável e pleno para as crianças hospitalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil Escola. Liberdade. 2021. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/consciencia-e-liberda-humana-texto-2

Cardoso, F. H; Subsistema de atendimento e internação domiciliar. Lei Nº10.424, de 2002, Cap. VI. Disponível em: https://acesse.one/kzXXa

Centro Educacional Leonardo da Vinci. Educação infantil e sua importância no desenvolvimento da criança. 2006. Disponível em: https://visiteodavinci.saber.com.br/blog/educacao-infantil-e-sua-importancia-no-desenvolvimento-da-crianca

Cognitivo Blogs, Afinal, qual o significado de cognitivo e o que ele abrange, 2023. Disponível em: https://blog.cognitivo.com/significado-de-cognitivo

Dentro da história. 5 benefícios do contato com a natureza na infância. 2022. Disponível em: https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/beneficios-do-contato-com-natureza-na-infancia/

Dias, R. R., Baptista, M. N., & Baptista, A. S. D. Psicologia hospitalar: Teoria, aplicações e casos clínicos (PP. 53-73), 2003. Disponível em: https://l1nq.com/LAhgN

Durozoi, G. Roussel, A. Dicionário de Filosofia. 1993. Disponível em: https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/liberdade

G1 – Globo, Número de internações de crianças por desnutrição no Brasil é o maior desde 2012, diz levantamento. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/02/13/numero-de-internacoes-de-criancas-por-desnutricao-no-brasil-e-o-maior-desde-2012-diz-levantamento.ghtml

Hostert, P. C. C. P., Enumo, S. R. F., & Loss, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 16(1), 127-140, 2014. Disponível em: https://l1nq.com/S6C81

Kumon, Autonomia infantil: entenda o que é, importância e como ensinar. 2022. Disponível em: https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/autonomia-infantil/

Melo, C., Almeida, A. C. A. C. Araujo, N. J. L. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão em crianças com doenças crônicas. 2011. Disponível em: https://l1nq.com/XhZsh

Núcleo Ciência Pela Infância, primeira infância, 2018. Disponível em: https://ncpi.org.br/primeira-infancia/

Oliveira, D. F. G., Dantas, C. D.F., Fonseca, D. N. P. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v7n2/v7n2a05.pdf

Parcianello AT, Felin RB. E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil, 28:147-66, 2008. Disponível em: https://l1nq.com/30XjS

Portal EBC. Brincar com outras crianças é essencial para o desenvolvimento infantil. 2012. Disponível em: https://encr.pw/7HCv3

Portal Hospitais Brasil, Diariamente, 8 crianças morrem e 288 são internadas por causas acidentais no Brasil, 2021. Disponível em: https://portalhospitaisbrasil.com.br/diariamente-8-criancas-morrem-e-288-sao-internadas-por-causas-acidentais-no-brasil/

Ribeiro, R. C., Junior, P. A. A. A representação Social da Criança Hospitalizada: Um estudo por meio do procedimento de desenho-estória com tema, 2009. Disponível em: https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/243/234

SAE digital. Contato com a natureza no desenvolvimento das crianças. 2021. Disponível em: https://sae.digital/contato-com-a-natureza/

Silva, Débora Faria; Corrêa, Ione. Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. REME. Revista Mineira de Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 37-42, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/140701

Trilha da Criança – Centro educacional. A importância da convivência entre as crianças na primeira infância. 2020. Disponível em: https://trilhadacrianca.com.br/a-importancia-da-convivencia-entre-criancas

Unifor, Internação prolongada: saiba o que acontece com o nosso corpo e como evitar complicações, 2021. Disponível em: https://unifor.br/web/saude/internacao-prolongada-saiba-o-que-acontece-com-o-nosso-corpo-e-como-evitar-complicacoes